

GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma proposta de integração em escolas públicas de Itabuna/Ba

Cód/Nome	41 - GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma proposta de integração em escolas públicas de Itabuna/Ba
Orientador	Bruna Borges Soares
Campus	Jorge Amado
Área	Projetos de educação socioambiental ou outros relacionados à sustentabilidade
Vagas	2
	bruna.soares@ufsb.edu.br

Resumo

Os efeitos das atividades humanas vêm, nos últimos anos, impulsionando ações na busca por melhorias ambientais. Atividades de gestão ambiental podem ser empregadas dentro de unidades escolares, integrando educação e sustentabilidade de forma prática, contextualizada com a realidade do indivíduo e servindo de veículo promotor de um ensino interdisciplinar e de qualidade. Em consonância com os objetivos estabelecidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030), este projeto visa identificar oportunidades de melhoria ambiental em colégios da rede pública do municípios de Itabuna-BA e sensibilizar alunos, professores e funcionários quanto a gestão ambiental escolar. Os dados relativos ao consumo de recursos (água e energia), materiais e informações referentes à geração de resíduos serão obtidos a partir de visitas in loco e da elaboração de check list. Espera-se ao final, além de identificar os pontos críticos no que tange os aspectos ambientais escolares, apresentá-los à comunidade escolar promovendo uma reflexão sobre a temática ambiental e a importância dessa discussão na formação dos alunos e cidadãos conscientes.

Atividades dos bolsistas

Atividade 1: Diagnóstico dos aspectos ambientais escolares; Aprendizagem esperada: conhecimento e vivência dos alunos na área ambiental, oportunizando uma aprendizagem prática.

Atividade 2: Levantamento dos pontos críticos e proposta de intervenção para melhoria do ambiente escolar; Aprendizagem esperada: Conhecimento acerca de práticas ambientalmente mais adequadas em relação aos aspectos que serão identificados no projeto.

Atividade 3: Realização de palestras e oficinas sobre os "pontos críticos" identificados; Aprendizagem esperada: sensibilização e consciência dos envolvidos para questões ambientais, apoiada em vivências, reunindo experiências em um processo pedagógico interativo.

Atividades semanais e carga horária

Semana 1 a 4 (17/05/2020 a 13/06/2020) - Planejamento e seleção dos colégios a serem contemplados pelo projeto;

Semana 5 e 6 (14/06/2020 a 27/06/2020) - Reuniões para delineamento das atividades;

Semana 7 a 12 (28/06/2020 a 08/08/2020) - Execução de atividades no colégio 1;

Semana 13 a 18 (09/08/2020 a 19/09/2020) - Execução de atividades no colégio 2;

Semana 19 (20/09/2020 a 26/09/2020) - Elaboração do relatório parcial;

Semana 20 a 25 (27/09/2020 a 07/11/2020) - Execução de atividades no colégio 3;

Semana 26 a 30 (08/11/2020 a 12/12/2020) - Execução de atividades no colégio 4;

Semana 31 a 37 (20/12/2020 a 06/02/2021) - Leitura de artigos e início do processo de escrita do texto científico;

Semana 38 a 44 (07/02/2021 a 20/03/2021) - Execução de atividades no colégio 5;

Semana 44 a 49 (21/03/2021 a 01/05/2021) - Execução de atividades no colégio 6;

Semana 50 e 51 (02/05/2021 a 15/05/2021) - Elaboração do relatório final;

Semana 52 (16/05/2021 a 22/05/2021) - Entrega do relatório final e participação em evento do Programa de Apoio à Permanência.

Introdução

A educação, que promove aprendizagem ao longo da vida, desempenha um papel vital nas mudanças positivas da sociedade e meio ambiente (De Sousa et al., 2017). Compreender a relação homem/natureza e promover uma nova forma de pensar e abordar a temática, incorporando-a no ensino, é então uma tarefa importante. Embora já existam alguns aparatos educacionais nesse sentido, como a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que inclui os temas relacionados ao meio ambiente como transversais a diversas disciplinas do núcleo comum, e a promulgação da lei 9.795 de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), a questão ambiental ainda é tratada de forma marginal. Isso se deve, sobretudo, ao distanciamento da escola com os problemas ambientais da sociedade, da sua ação descontextualizada, da falta de flexibilidade curricular, dentre outros entraves (Dimenstein, Alves & Alves, 2003). Dessa forma, o maior desafio para a educação não é pensar em temáticas cuja abordagem se justificam pela relevância atual, mas sim em adotar posturas educativas críticas e coerentes com a formação para o exercício da cidadania, inserindo a temática ambiental no contexto diário. As escolas têm a capacidade de destacar a importância do meio ambiente, implementando ações que podem ser praticadas dentro do espaço de aprendizagem e fora dele. As atividades extracurriculares facilitam a interação direta dos alunos com seus objetos de estudo e promovem o desenvolvimento da consciência a respeito de problemas ambientais. Segundo Hegarty et al. (2011), experiências de aprendizado integradas são mais adequadas para promover a aprendizagem ao longo da vida. É nesta vertente que se

insere a Gestão Ambiental integrada à educação global. A Gestão Ambiental, em um contexto escolar é “um conjunto sistemático e coerente de medidas e disposições destinadas a quantificar, prevenir e, sempre que possível, limita a quantidade de poluição gerada pela escola” (Hens et al., 2010). Segundo Borges et al. (2020), existem razões significativas para implementar um Sistema de Gestão em instituições de ensino. Estes ambientes precisam de infraestruturas básicas como rede de água, de esgoto e de energia, além de e vias de coleta de água da chuva e acesso. Assim, o desempenho das instalações e o próprio processo educacional tem importantes impactos ambientais, por meio de operações diárias de instituições de ensino, incluindo atividades educacionais desenvolvido dentro e fora das instalações (Gamarra et al., 2019). Existem pelo menos três atributos que um Sistema de Gestão Ambiental (SGA): Diagramas de processo para identificar materiais e entradas e saídas de energia; métodos confiáveis para coletar e disseminar dados ambientais e; avaliação de riscos de problemas ambientais atuais e emergentes em operações e produtos. Estes atributos, podem ser aplicados nas instituições de ensino com vista a tornar as atividades da instituição ambientalmente mais adequadas (Borges et al., 2020). Segundo De Sousa et al. (2017), a meta universal de desenvolvimento sustentável (número 4) estabelecidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), exige que os alunos adquiram os conhecimentos e as habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, é uma meta alcançável através da implementação de um sistema de gestão ambiental. Além disso, contribui indiretamente para outros itens através da gestão sustentável dos recursos naturais do planeta. A Agenda 2030 e os ODS afirmam que para pôr o mundo em um caminho sustentável é, urgentemente, necessário tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS constituem uma ambiciosa lista de tarefas para todas as pessoas, incluindo o ambiente escolar, devendo tais ações serem trabalhadas desde as séries iniciais. É neste aspecto que este projeto se sustenta (UN, 2016).

Justificativa

A exploração dos recursos naturais e a geração de resíduos têm ocasionado diversos problemas ambientais, afetando o meio ambiente e a saúde pública. A abordagem desta temática levanta uma série de debates e têm difundido o termo gestão (ou gerenciamento) como estratégia voltada para a minimização de danos ambientais. No âmbito empresarial, a gestão ambiental consiste em um conjunto de medidas e procedimentos que permite identificar problemas ambientais gerados pelas atividades econômicas, como a poluição e o desperdício, incorporando novas práticas capazes de reduzir ou eliminar danos ao meio ambiente. Dentre os instrumentos da gestão ambiental, se destaca a educação ambiental, ferramenta indispensável para a promoção do desenvolvimento sustentável. A escola constitui um espaço-chave para o desafio da gestão ambiental ao contribuir com a mudança de comportamento humano em relação ao meio ambiente. Por ser parte integrante da sociedade e corresponsável pela sua transformação, é indispensável que as instituições escolares ofereçam meios para que os alunos criem consciência crítica e comprometida com o meio ambiente. Além de transformar os discentes em disseminadores de ideias construtivas e sensibilizadoras para a sociedade. Trabalhar a temática “educação ambiental e sustentabilidade” de forma prática e contextualizada com a realidade local de cada indivíduo, é desta forma, de fundamental importância para a formação de cidadãos atuantes e sensibilizados com

as questões que tangem o meio ambiente, como a utilização racional dos recursos e gestão de resíduos. Nesse sentido, identificar pontos críticos em relação à questão ambiental e sugerir alternativas de melhoria, além de contribuir com a gestão ambiental em escolas, é uma forma de promover a sensibilização de alunos, professores e funcionários. Para além, os alunos têm oportunidade de aprender de forma participativa, apoiados em vivências, reunindo experiências em um processo pedagógico interativo, potencializando o poder de disseminação que possuem em seus lares e convívio.

Objetivo Geral

Identificar pontos críticos em relação questão ambiental no ambiente escolar e apontar sugestões de melhoria.

Objetivos Específicos

- Diagnosticar das unidades escolares em relação às questões ambientais;
- Identificar os pontos críticos;
- Propor ações de intervenção para os pontos críticos identificados;
- Apresentar os resultados para a comunidade escolar, promovendo a sensibilização para os aspectos levantados.

Metodologia

Este projeto será implementado em seis colégios da rede pública do município de Itabuna/BA. Para tanto, será empregado um procedimento de pesquisa exploratório. O colégio contemplado pelo projeto será selecionado com o apoio Núcleo Territorial de Educação de Itabuna (NTE-05) e com base nos indicadores de desempenho do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As atividades serão desenvolvidas por 2 (dois) aluno da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), sendo executadas no período de 12 meses. Para iniciar as atividades, será formado um grupo executor composto por: 1 coordenador de projeto, 1 professor colaborador, 2 discentes bolsistas (2 cotas de bolsa) e os alunos do colégio contemplado pelo projeto. Os alunos das escolas participantes do projeto serão selecionados de acordo com diretrizes estabelecidas pelo conselho consultivo escolar ou gestão escolar. O projeto será dividido em 3 (três) etapas: 1) Diagnóstico dos aspectos ambientais escolares ; 2) Levantamento dos pontos críticos e proposta de intervenção para melhoria do ambiente escolar e; 3) Realização de palestras e oficinas sobre os “hotspots” identificados (sensibilização). A primeira etapa constitui um diagnóstico do colégio a ser avaliado, através de uma abordagem ambiental. Esta etapa retratará a realidade e a rotina do colégio em relação à questão ambiental, conhecendo as práticas de gestão adotada e verificando as atividades que não são realizadas pela escola. Na segunda etapa serão identificados os pontos críticos. Esta fase envolverá procedimentos de coleta de dados a partir de check list relativos ao consumo de recursos, como água e energia, materiais, infraestrutura

(para coleta seletiva ou compostagem, por exemplo), informações referentes à geração de resíduos, atividades educacionais, iluminação, sistema de refrigeração, jardinagem, limpeza, manutenção, serviço de alimentação escolar, dentre outras atividades, de acordo com as realidades individuais. Esta etapa também, e buscará identificar as melhorias ambientais desejadas pela gestão escolar e criará outras novas que possam tornar a atividade de ensino mais comprometida com as questões ambientais e consonantes com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). A terceira etapa constitui ações de orientação e sensibilização dos alunos, professores, gestores, funcionários e outras pessoas envolvidas nas atividades escolares sobre os pontos críticos/pontos fracos identificados. Serão realizadas palestras e diálogos participativos visando suscitar a discussão sobre os aspectos identificados, a importância socioambiental de gestão de recursos, coleta seletiva, valorização das práticas simples contra o desperdício e a favor do reaproveitamento de materiais e outras práticas ambientais no colégio. Os discentes da UFSB serão os responsáveis por instruir as pessoas de diferentes faixas etárias e compartilhar conhecimentos sobre gestão ambiental em suas várias vertentes, com o apoio do coordenador e colaborador. As visitas dos discentes da UFSB à escola será previamente agendada e discutida com os gestores escolares. Tais ações serão conduzidas com a participação efetiva da comunidade escolar (professores, funcionários, alunos) e terão como principal objetivo promover uma reflexão coletiva e mais aprofundada sobre a temática ambiental e a importância dessa discussão na formação dos alunos e cidadãos. A proposta é que os alunos, e demais membros do projeto, sejam impactados pela experiência e possam difundir o conhecimento adquirido para outras pessoas.

Resultados esperados

Espera-se com o desenvolvimento deste projeto a identificação das falhas ambientais e a proposição de sugestões de melhoria ambiental nas escolas contempladas pelo mesmo, bem como a exposição destes aspectos para a comunidade escolar. Adicionalmente, promover a sensibilização e consciência dos envolvidos para questões ambientais, apoiados em vivências, reunindo experiências em um processo pedagógico interativo. Para além, possibilitar que as instituições de ensino, em um momento futuro, avancem em direção à implementação de práticas ambientalmente mais adequadas, e adote medidas educacionais e de mitigação mais eficazes para os aspectos que serão identificados neste projeto. Quanto aos discentes da UFSB, espera-se que este projeto de extensão permita o conhecimento e vivência dos alunos na área ambiental, oportunizando uma aprendizagem prática, além de permitir a interação dos mesmos com outros aspectos sociais, culturais e econômicos. Além disso, espera-se consolidar os resultados deste projeto em uma publicação científica de uma revista com qualis na CAPES e popularizar os resultados para a comunidade acadêmica.

Referências

Borges, A. F., Ferrari, M. H., de Araújo, M. E. B., & de Macêdo, M. A. A. (2020). Evaluation of environmental management actions in professional and technological

education institutions. *Laplage em Revista*, 6(1), p. 118-128. BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>>. Acesso em: 30 de mai. de 2020. De Sousa, L. O., Richter, B. W., & Raath, S. P. (2017). Sustainable environmental management indicators in South African primary schools. *Sustainability*, 9(5), p. 854. Dimenstein, G., Alves, R., & Alves, R. A. (2003). *Fomos maus alunos*. Papyrus Editora. Gamarra, A. R., Herrera, I., & Lechón, Y. (2019). Assessing sustainability performance in the educational sector. A high school case study. *Science of The Total Environment*, 692, p. 465–478. doi:10.1016/j.scitotenv.2019.07.264 Hegarty K, Thomas I, Kriewaldt C, Holdsworth S, Bekessy S (2011) Insights into the value of a 'stand-alone' course for sustainability education. *Environ Educ Res*, 17(4), p. 451–469. Hens, L.; Wiedemann, T.; Raath, S.; Stone, R.; Renders, P.; Craenhals, E. Performance of newly implemented environmental management systems in primary schools in south africa. *J. Environ. Manag.* 2010, 91, p. 906–917. UN - United Nations. Sustainable Development Goals. UN, 2016. Disponível em: < <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>>. Acesso em: 30 mai. 2020.